



MOVIMENTO ANTIVACINA: O RESSURGIMENTO DE DOENÇAS QUE PENSÁVAMOS ERRADICADAS

ALÍCIA EMILY MACIEL NASCIMENTO

Introdução: A vacinação é uma estratégia essencial para prevenir doenças e promover a saúde pública, sendo crucial na redução e erradicação de enfermidades como varíola, poliomielite, rubéola e sarampo. O Brasil historicamente apresenta alta adesão à vacinação, impulsionada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973. No entanto, nos últimos anos, a cobertura vacinal caiu de 95,07% em 2015 para 67,90% em 2022, comprometendo a imunização da população. **Objetivos:** Analisar como o movimento antivacina influencia a saúde pública no Brasil, impactando a cobertura vacinal e favorecendo o retorno de doenças imunopreveníveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foram analisados 5 artigos científicos, a busca foi feita nas bases de dados SCIELO e Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), além de dados epidemiológicos governamentais para embasar os achados. **Resultados:** indicam uma queda progressiva na taxa de imunização nas últimas duas décadas, afetando especialmente vacinas como poliomielite, BCG e tríplice viral. Durante a pandemia de COVID-19, a recusa e o atraso vacinais agravaram esse cenário: até o primeiro trimestre de 2023, cerca de 11,2 milhões de brasileiros afirmaram não ter se vacinado, sendo 6,3 milhões homens e 4,9 milhões mulheres. Embora a influência direta dos movimentos antivacina ainda não esteja totalmente estabelecida, a disseminação de desinformação e insegurança sobre os imunizantes preocupa especialistas. A erradicação de doenças por meio da vacinação é um dos principais objetivos das políticas de imunização e vigilância epidemiológica. A poliomielite exemplifica essa meta, sendo uma doença crônica sem tratamento específico, mas preveníveis com vacinas integradas ao PNI. Mesmo com sua erradicação, manter altas taxas de vacinação é essencial para evitar a reintrodução do vírus e garantir a proteção coletiva. **Conclusão:** A hesitação vacinal impacta diretamente a efetividade dos programas de imunização. Para enfrentar esse desafio, é necessário fortalecer políticas públicas, ampliar a educação em saúde e combater a desinformação. Promover a confiança na vacinação e garantir acesso equitativo aos imunizantes são medidas fundamentais para proteger a saúde da população brasileira.

Palavras-chave: **VACINA; IMUNIZAÇÃO; EPIDEMIOLOGIA**